

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA: PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

A obsolescência programada faz parte de um fenômeno industrial e mercadológico que surgiu nos países capitalistas nas décadas de 1930 e 1940. Com a crise de 1929, o consumo da população caiu, afetando o setor econômico, que viu como solução criar produtos menos duráveis e, dessa forma, originou-se a prática que domina o sistema econômico até os dias atuais, onde o produtor propositalmente desenvolve e distribui um produto para consumo, que posteriormente se tornará obsoleto e fará com que o usuário obtenha uma “nova geração” do mesmo.

Entretanto, as consequências de tais atos não passam despercebidas do ponto de vista ambiental, pois o aumento da produção de mercadorias, principalmente eletrônicas, provoca o acúmulo de lixo derivado do fato de se produzir mais do que se utiliza. Ademais, também corrobora na vasta demanda de recursos naturais.

O número de indivíduos que possuem o conhecimento sobre a obsolescência programada é extremamente baixo, o que permite que as empresas lucrem em cima disso. Desse modo, ao mesmo tempo em que a obsolescência programada se torna uma solução para a economia, é um dos principais problemas para a ecologia, evidenciando que serão necessárias várias medidas para equilibrar e refrear referida prática contínua da sociedade atual, tais como políticas públicas, projetos de leis, distribuição de informações sobre a obsolescência em canais de grande circulação e projetos de conscientização nas escolas e nas comunidades.

* Aimê Cordeiro, Hellen Macorim, Nabille Basso, Vitória Sanga – estudantes do 4º ano do curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFPR, campus Umuarama

* Máriam Trierweiler Pereira – Professora orientadora